

UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO DE BASE COMUNITÁRIA: ILHA DA PINTADA/RS

Jéssica da Rocha Corrêa

Rita de Cássia Farias da Rosa

RESUMO: O Turismo de Base Comunitária (TBC) é constituído de iniciativas e atividades protagonizadas pelas comunidades locais que, se ordenadas e bem estruturadas, representam importantes experiências turísticas, agregando valor aos roteiros, contribuindo para a conservação dos recursos naturais, gerando emprego e renda para a região. O presente estudo foi feito na Ilha da Pintada, no bairro Arquipélago, situado no município de Porto Alegre – RS, através da observação direta, pesquisa exploratória e bibliográfica. Deste modo, foi possível identificar que a população local contribui com a geração do conhecimento sobre a história da Ilha e busca divulgar os objetivos e resultados dos projetos ali realizados.

Palavras-chave: Desenvolvimento Local; Sustentabilidade; Turismo de Base Comunitária.

ABSTRACT: The Community Based Tourism (CBT) is constituted of initiatives and activities carried on by local communities, made initiatives and activities spearheaded by local communities, if ordained and well structured, represent important tourist experience, adding value to itinerary, contributing to the conservation of natural resources, generating employment and income for the region. This study was done in Ilha da Pintada in the Archipelago district, located in Porto Alegre - RS, through direct observation, exploratory and bibliographic research. Thus, it was possible to identify that the local population contributes to the generation of knowledge about the island history and intends to promote the objectives and results of the projects carried out there.

Keywords: Local Development; Sustainability; Community Based Tourism.

INTRODUÇÃO

O trabalho tem como referência de estudo o turismo comunitário. Esta análise baseia-se nesse tema, com a intenção de colocar em prática assuntos relacionados à dialética sociologia do turismo, procurando compreender como o turismo é visto pela sociedade e de que maneira se insere na comunidade. A abordagem feita é baseada em uma visita técnica à Ilha da Pintada, que se localiza no bairro Arquipélago no município de Porto Alegre - RS, com o intuito de compreender as relações sociais que se estabelecem entre a comunidade e os níveis de sociabilidades entre visitante e morador local.

Nesse sentido o turismo vem sendo tratado como uma das principais alternativas seja no âmbito social ou econômico, para promover o desenvolvimento de diversas localidades.

Na intenção de fomentar um modelo de turismo que se utiliza dos recursos naturais e culturais existentes nos lugares de forma sustentável surge o turismo de base comunitária, o qual se diferencia do turismo convencional. (Neide M. T. , 2003)

O objetivo desta coleta é compreender as perspectivas do turismo comunitário, frente a um desenvolvimento sustentável, onde a superioridade da economia capitalista induz padrões de consumo que reforçam as diferenças sociais e econômicas, diminuindo a diversidade cultural. E, além disso, busca compreender que métodos são utilizados pela comunidade local para se desenvolver em meio a essa realidade.

REFERENCIAL TEÓRICO

O turismo comunitário passa a existir, com a modalidade que oportuniza aos indivíduos, geralmente excluídos de políticas públicas, não só na geração do trabalho e renda, mas também educação, saúde e habitação, através da produção de serviços turísticos, de forma associativa, comunitária, compartilhada e responsável (Neide M. T., 2003).

Os produtos e serviços ofertados em determinado lugar, pela comunidade local são denominados "Turismo de Base Comunitária" , estes tem como finalidade gerar benefícios que contribuam para melhorar a qualidade de vida. O TBC é caracterizado pela forma em que a população se organiza através da própria produção de atrativos locais, para incrementar o produto turístico.

Portanto, para que o turismo de base comunitária se expanda, necessita promover uma atividade que se desenvolva em harmonia entre a comunidade receptora e turista, com o meio ambiente, com as suas formas tradicionais e culturais e com o seu patrimônio.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi baseada em dados analisados de forma qualitativa. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica no livro “O turismo comunitário como instrumento de desenvolvimento sustentável. CARVALHO V.” Além da pesquisa, foi realizado um processo de observação direta na visita técnica realizada no dia 26 de maio de 2015 à Ilha da Pintada, localizada no bairro Arquipélago no município de Porto Alegre – RS. Estas análises tinham por objetivo coletar dados.

Portanto, o critério utilizado para a escolha das duas experiências tratadas diz a respeito da prática e teoria com modelos e ensaios de Turismo Comunitário, como é o caso da Ilha da Pintada. Além disso, elas ajudam a entender o processo deste enfoque, pois não estão focadas apenas no turismo, mas constituem espaços de gestão comunitária do patrimônio social e ambiental capazes de envolver agentes de diversas áreas acadêmicas e da sociedade civil organizada.

ANÁLISE DE RESULTADOS: EXPÊRIENCIA DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA – ILHA DA PINTADA/RS

O trabalho com a comunidade pesqueira assenta-se na pesquisa socioambiental participativa da comunidade tradicional (pesca e artesanato) e atualmente procura estabelecer alternativas sócias produtivas conciliadas com o turismo comunitário. A grande maioria da população da Ilha, trabalha e busca seus rendimentos no comércio e nos serviços oferecidos pela proximidade da capital.

Outro meio de gerar renda dentro da Ilha é a arte de trabalhar em escamas de peixes (Art escama). A prática desse artesanato se iniciou em 2000, pela iniciativa de Maria Pires e Teresinha Carvalho da Silva, a partir de uma amostra do Instituto Cultural Português. A loja possui um espaço tanto para produção, que utiliza as escamas e o couro de peixe como matéria prima, como para o ensino, e esta localizada dentro do museu.

Assim como o Art’escama, projetos sobre a história local, projetos que tem a importância de estudar a historia local da formação da cidadania, o Eco no Museu e o almoços ao domingo servindo o tradicional “peixe na taquara”, são ações para

desenvolver o turismo na localidade. O peixe na taquara é o peixe inteiro envolvido pelo espeto de bambu que lhe confere sabor especial, bem diferente de outras regiões que assam espetando o peixe como o churrasco tradicional.

A Ilha conta com diversas festividades no decorrer do ano, no qual acontece a festa do Divino Espírito Santo, considerada o festejo principal, a tradicional Feira do Peixe e a Festa dos Navegantes, que existe desde 1971, e é conhecida como patrimônio cultural de natureza imaterial de Porto Alegre.

Os passeios de barco pelo rio Guaíba, com saída da Usina do gasômetro em direção à colônia dos pescadores na Ilha da Pintada é o primeiro contato que a comunidade adquire com o turista.

Atualmente para desenvolver o turismo sustentável a Ilha conta com o apoio de ONG'S, da UFRGS, Catamarã, cartas de apoio Z5, Federação dos pescadores, escolas locais, apoios políticos, apoio da Secretaria Municipal do Meio ambiente – POA e Secretaria Estadual para fortalecer os empreendimentos.

A Ilha esta em fase de produção de um projeto que irá implantar 20 painéis com as histórias da Ilha, para divulgação dos pontos turísticos da cidade, como as rotas para passeios eco turísticos. Através disso será montado um roteiro, desde o momento que o visitante chega à Ilha até o momento de partida, incluindo palestras sobre a história da Ilha e a seguir práticas voltadas para um turismo ecologicamente sustentável. Essas seriam basicamente suas principais ideias para obter o plano de desenvolvimento, com a intenção que a Ilha se torne uma rota turística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se então com as duas formas de análises, o que seria o contexto de turismo de base comunitária que vai envolver a comunidade local nas decisões.

Portanto, foi possível perceber que a Ilha busca formas comunitárias de sociabilidade, ou seja, que os membros que ali habitam interajam entre si, para que se possa construir assim uma comunidade, desenvolvendo e fortalecendo o crescimento da Ilha.

Neste sentido, o poder público precisa cumprir seu papel, viabilizando infraestruturas básicas como estradas, acessos, saneamento, sinalização, assim

como, fornecer recursos financeiros e assistência técnica para apoio a projetos inovadores e dinâmicos.

Para tanto, estratégias de marketing podem determinar o perfil dos visitantes, estimulando a criação de opções que explorem os aspectos que diferenciam o Turismo Comunitário do Turismo Convencional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, V. F. **O Turismo Comunitário como Instrumento de Desenvolvimento Sustentável.** 2007.

Neide M. T. **O Turismo de Inclusão e o Desenvolvimento Local.** Fortaleza: FUNECE, 2003, p. 13-27.

DA CRUZ, Jairton Ortiz. **Uma Prática Educativa na Escola Almirante Barroso e a Festa do Divino na Ilha da Pintada/RS.**

MAIO, Ivone dos Passos. **Processos Socioculturais do Turismo na Localidade Receptora: O Olhar de Residentes sobre os Visitantes na Ilha da Pintada.** Porto Alegre/RS, 2014.

SAMPAIO, Carlos Alberto Cioce; ZAMIGNAN, Gabriela. Estudo da Demanda Turística: Experiência de Turismo Comunitário da Microbacia do Rio Sagrado, Morretes (PR). **Cultur-Revista de Cultura e Turismo**, v. 6, n. 1, p. 25-39, 2015.

DE ARAÚJO, Guilherme Pinto; GELBCKE, Daniele Lima. Turismo Comunitário: Uma Perspectiva Ética e Educativa de Desenvolvimento. **Turismo-Visão e Ação**, v. 10, n. 3, p. 358-377, 2008.